

CLIPPING

04 de Julho de 2019

O Liberal – Cidades, 08 – Atualidades.

USO CONSCIENTE

Eletrodomésticos são vilões na alta da conta de luz

ECONOMIA - De acordo com o especialista, o ideal neste período de verão amazônico é usar aparelhos de forma regrada para poupar energia elétrica

Com a conta de energia mais cara desde o dia 1º de julho, por causa da bandeira amarela, definida pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), muitos paraenses buscam alternativas para reduzir o consumo e aliviar o bolso neste período.

De acordo com o engenheiro elétrico Raphael Barradas, medidas simples adotadas dentro de casa podem fazer a diferença no orçamento.

Ele afirma que os principais vilões são os equipamentos de aquecimento ou para resfriar ambiente, como ferro de passar roupa e ar-condicionado. "Ferro de passar, grills de fazer comida ou chapas de esquentar pão e chuveiro elétrico, têm uma potência muito alta. A cautela seria evitar usar, mas se for usar, que seja por um período pequeno. Juntar e passar a roupa de uma vez, por exemplo, porque você dá uma otimizada no tempo de consumo. Para quem tem chuvei-

em um temperatura como 23 graus. "Se puder substituir pelo do tipo 'inverter', melhor, pois são modelos mais novos, mais otimizados e que consomem menos". A dica também vale para os consumidores que tiverem a possibilidade de substituir as lâmpadas de casa por tipos mais econômicos, como as de LED.

Quanto à geladeira, o especialista ressalta que é importante verificar o estado do equipamento, principalmente da borracha de vedação da porta. "Se ela não estiver boa, vai vaziar um pouco e consome mais. Verificar se ela está em ordem e evitar ficar abrindo a geladeira toda hora".

Para a máquina de lavar roupa, é importante seguir a mesma orientação do ferro de passar: juntar e lavar tudo em uma única vez. Com as férias escolares, muitas crianças passam o dia na televisão. Nesse caso, a dica é procurar outras atividades para ocupar o tempo dos pequenos,

O comerciante Paulo Sergio Silva, de 52 anos, conta que adota medidas para reduzir o consumo da conta de energia tanto em casa como no restaurante que possui. "Saio de casa, desligo tudo. Tenho um freezer que só fica ligado à noite. Durante o dia, eu desligo, porque conserva. Mas todo mês tem aumento. Uma coisa injusta é que se você for olhar a conta, você paga transmissão de energia, energia pública. São tantas taxas que, no final, o que você consumiu representa cerca de 40% do que está sendo cobrado", reclama. No restaurante, ele diz que alguns freezers são desligados a noite. Além disso, já foram colocadas algumas lâmpadas de LED. "A gente vai trocando ao poucos".

Cuidados parecidos são adotados na ca-

Cobranças em julho terão um acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatts-hora consumidos

ro elétrico, tomar banho menos demorado. Essa questão de chuveiro, inclusive, para cá pra Belém, que está quente, se você puder evitar é até melhor. Chapa de pão, secador de cabelo, chapinha de cabelo, tentar usar o mínimo possível. E usou, desligou logo”, orientou Raphael, que é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UFPA e atua na área de Sistemas de Energia Elétrica com ênfase em alta tensão e equipamentos de subestações.

Em relação ao ar-condicionado, que no Pará é usado com bastante frequência por causa do calor neste período, o engenheiro sugere que ele seja programado

como brincadeiras e passeios nas praças. “Todas essas medidas são importantes, não só neste período. É importante que a pessoa tenha essa consciência, porque isso reflete no bolso”, ressaltou Raphael.

SECA

Pela mudança na bandeira tarifária - em junho era verde e agora está amarela - as cobranças terão um acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatts-hora consumidos.

De acordo com a Aneel, a medida foi tomada pelo fato de julho ser um mês “típico da seca nas principais bacias hidrográficas do país”.

sa do motorista José Maria Costa, de 61 anos, onde mora com cinco pessoas.

“Eu desligo ventilador, não uso muito televisão e outros aparelhos eletroeletrônicos. Pouparamos o máximo possível, porque toda vez vem mais custo”. Ele afirma que as medidas começaram a ser tomadas de maneira mais rigorosa em janeiro, porque a conta de luz deu um salto de R\$ 300 para R\$ 425. “Houve um aumento grande, e a gente não via tanto consumo. Depois, caiu um pouco, cerca de R\$ 85. A gente é obrigado, por força da situação, a fazer essa economia”, concluiu.